



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

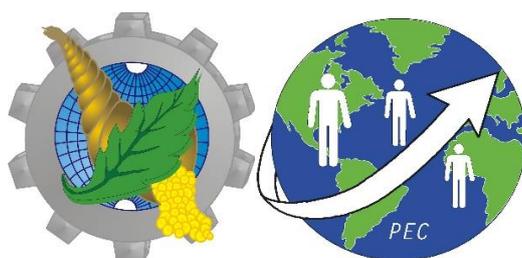
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO**

---



Grupo de Pesquisa Economia e Crescimento

Ano 06 - Nº 01 – janeiro de 2013



## **CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO janeiro/2013**



### **Aumento de 3,77% no primeiro mês de 2013.**

Francisco Beltrão, 07 de Fevereiro de 2013.

O ano de 2013 começa com elevação no preço da cesta básica em todas as capitais em que o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente, a pesquisa nacional da cesta básica. As capitais que apresentaram maiores altas foram: Salvador (17,85%), Aracaju (13,59%), Natal (12,48%) e Brasília (11,30%). As menores oscilações ocorreram em Fortaleza (2,19%), Belo Horizonte (3,06%) e Belém (3,29%). O mesmo comportamento altista, também se repetiu em Francisco Beltrão, onde a pesquisa da cesta básica é realizada pelo grupo PEC – Planejamento Econômico e Crescimento -, afeto ao curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE.

Em Francisco Beltrão, o custo da cesta básica (ração mínima essencial para uma pessoa em idade adulta<sup>1</sup>), em janeiro, foi de R\$241,94, o que representou uma alta de (3,77%) em relação ao mês anterior, quando custava R\$ 233,16. Dos treze produtos que compõem a cesta básica do beltronense, acompanhados pelo Grupo de Pesquisa PEC, 08 apresentaram aumento nos preços, destacando-se o tomate (16,38%), a batata (12,68%), o leite (10,43%), a banana (9,57%), o pão (3,04%) e o feijão (2,48%).

O tomate apresentou aumento nas 18 capitais pesquisadas no mês de janeiro. Em 15 cidades as altas foram bastante expressivas, e em sete ultrapassaram 50%. O município de Francisco Beltrão acompanhou essa tendência, vale ressaltar que os preços do tomate sofrem fortes oscilações devido às variações climáticas, como o excesso de chuva que tem prejudicado a produção, incluindo também o aumento da demanda no final do ano passado e início deste. Tal como o ocorrido com o preço do tomate, também a batata apresentou elevação de preço em Francisco Beltrão no mês janeiro (12,68%). É importante ressaltar que o preço da batata é coletado nas dez capitais do Centro-Sul do país e em todas houve aumento. As maiores oscilações ocorreram em Brasília (62,44%), Campo Grande (44,44%) e Goiânia (38,46%). Houve queda em Belo Horizonte (-5,98%).

O leite sofreu aumento em seu preço no município de Francisco Beltrão (10,43%), o que também ocorreu em 11 das 18 capitais pesquisadas. As maiores altas verificadas foram em Florianópolis (27,72%), Salvador (8,13%) e Aracaju (3,01%). Houve estabilidade em Fortaleza e recuo em seis capitais. As maiores quedas ocorreram em Brasília (-4,57%), Belo Horizonte (-1,77%) e Natal (-1,73%).

Já o preço da banana, devido ao aumento na demanda que é comum neste período do ano, evidenciou aumento em 14 das 18 capitais pesquisadas, em janeiro, assim como em Francisco Beltrão, cuja elevação foi de (9,57%). As maiores oscilações foram apuradas em Aracaju (33,29%), Florianópolis (28,71%) e Goiânia (22,89%). As quedas ocorreram em Salvador (-8,51%), Rio de Janeiro (-3,90%), Brasília (-2,63%) e Porto Alegre (-0,92%).

Com relação ao pão, que em Francisco Beltrão apresentou aumento de (3,04%), o referido reflete o comportamento do preço da farinha, que registrou alta no preço em 17 localidades, no mês de janeiro. O pão francês encareceu em 12 capitais, em janeiro. Os maiores aumentos foram anotados em Salvador (10,10%), Natal (3,68%) e Porto Alegre (2,69%).

O feijão também apresentou aumento nos preços em Francisco Beltrão (2,48%) e em outras 16 capitais. As maiores altas deram-se em Salvador (20,80%), Natal (17,97%) e Florianópolis (13,66%). Recuos no preço ocorreram em Manaus (-3,00%) e Belém (-1,54%).

<sup>1</sup> Os itens definidos a partir do padrão estabelecido pelo DIEESE, na pesquisa das capitais do país, são: arroz, feijão, açúcar, café, farinha de trigo, batata, banana, tomate, margarina, óleo de soja, leite, carne e pão.

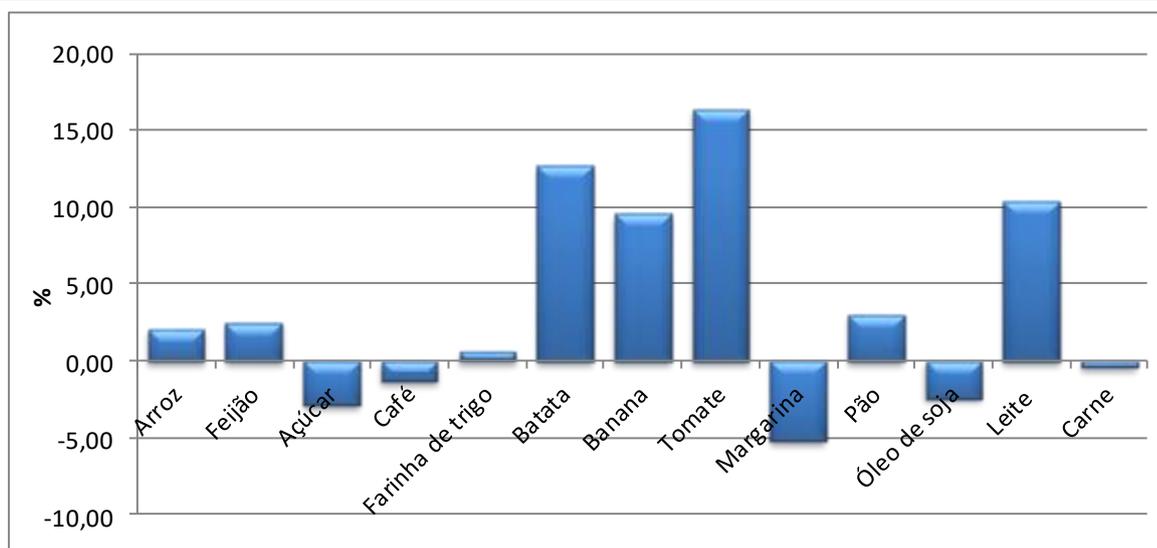


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – janeiro – 2013.

Fonte: Grupo de Pesquisa PEC – (2013).

Os itens de limpeza e higiene<sup>2</sup> tiveram seu valor médio em R\$ 39,73 e R\$ 25,86, respectivamente, o que representou uma redução de (-2,35%) e um aumento de (8,56%), respectivamente, em relação aos valores praticados no mês de dezembro. É importante destacar que houve uma alteração na coleta de preços do papel higiênico, que até o final de 2012, coletava-se o preço de embalagens com quatro unidades de 30 metros, folha simples e, a partir de janeiro de 2013 passa-se a observar os preços de embalagens de 12 unidades de 60 metros, folha simples.

Dentre os produtos de limpeza, destaque para o aumento de preço do sabão em pó (1,59%) e do detergente (0,75%) e para a redução de preço do amaciante (-14,17%). Para o grupo de produtos da higiene o papel higiênico sofreu alta de (5,42%), e o sabonete (18,43%).

Com base no valor médio apurado para a Cesta Básica em Francisco Beltrão, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo devesse suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o PEC estima mensalmente o salário mínimo necessário. Para janeiro de 2013, o valor calculado corresponde a R\$ 2032,54 ou 3 vezes o mínimo em vigor, R\$ 678,00. Em dezembro, o mínimo necessário era de R\$1958,79, que equivalia a 3,07 vezes o mínimo. Em janeiro de 2012, quando o menor salário pago no país era R\$ 622,00, o mínimo necessário foi estimado em R\$ 1.767,06, o que correspondia a 2,84 vezes o mínimo. Esse resultado indica que a capacidade de consumo do trabalhador assalariado encontra-se menor, apesar do aumento do salário mínimo de 9% que entrou em vigor em janeiro de 2013. Para adquirir o conjunto de bens essenciais, o trabalhador beltronense remunerado pelo salário mínimo necessitou cumprir, em janeiro de 2013, uma jornada de 78 horas e 31 minutos.

Tabela 1 - Valor da cesta básica individual (alimentação), em Reais (R\$), e quantidade de horas de trabalho necessária para adquiri-la, nas capitais selecionadas e em Francisco Beltrão de novembro a janeiro.

Cidade/Mês	2012/2013					
	Novembro		Dezembro		Janeiro	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
<b>São Paulo</b>	299,26	105h 51 min	304,90	107h 51min	318,40	103h 19min
<b>Curitiba</b>	270,84	95h 48min	271,31	95h 58min	285,94	92h 47 min
<b>Florianópolis</b>	283,68	100h 20min	290,05	102h 35min	309,21	100h 20min
<b>Porto Alegre</b>	286,83	101h 27min	294,37	104h 07min	309,33	100h 22min
<b>Francisco Beltrão</b>	212,30	80h 26min	233,16	82h 28min	241,19	78h 31 min

Fonte: Grupo de Pesquisa PEC – (2013).

<sup>2</sup> Os itens de higiene (papel higiênico, creme dental, sabonete e absorvente) e limpeza (sabão em pó, sabão em barra, água sanitária, detergente e amaciante) não fazem parte do valor total da cesta básica do DIEESE, mas são pesquisados, mensalmente, como parâmetro de comparação para o consumidor.

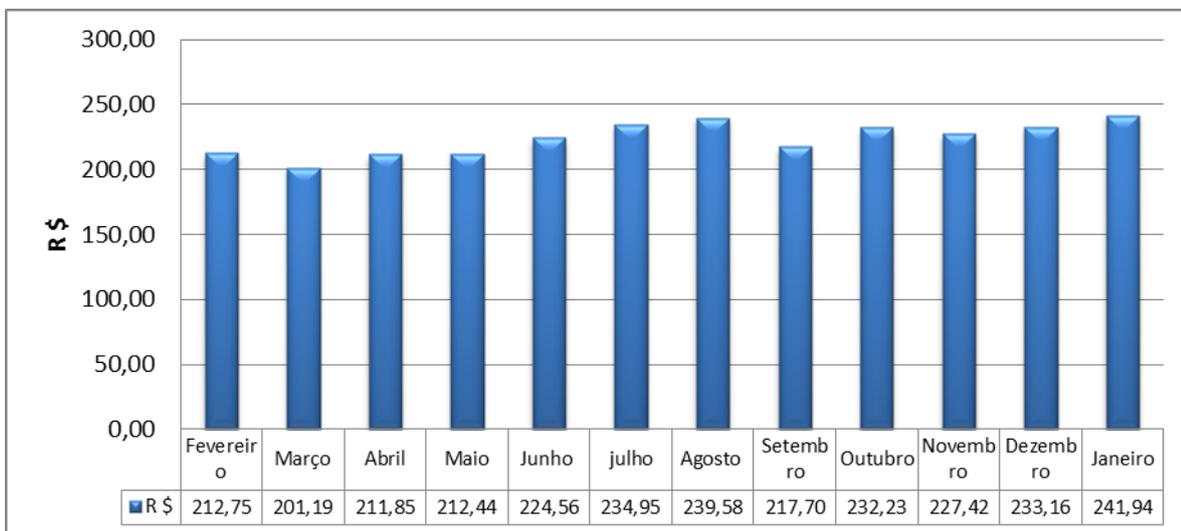


Gráfico 2 - Comportamento do custo da Cesta Básica em Francisco Beltrão de fevereiro -2012 a janeiro de 2013.  
 Fonte: Grupo de Pesquisa PEC - (2013).

**Curso de Ciências Econômicas**  
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova  
 Fone: (46) 3520-4826

